

SÉRIE ESTRATÉGIAS DE ENSINO — 7

Série **ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

1. *O ensino do espanhol no Brasil*
João Sedycias [org.]
2. *Português no ensino médio e formação do professor*, 1ª reimpressão
Clecio Bunzen & Márcia Mendonça [orgs.]
3. *Gêneros catalisadores — letramento e formação do professor*
Inês Signorini [org.]
4. *A formação do professor de português*
Que língua vamos ensinar?, 2ª ed.
Paulo Coimbra Guedes
5. *Muito além da gramática — Por um ensino de língua sem pedras no caminho*, 2ª ed.
Irandé Antunes
6. *Ensinar o brasileiro — Respostas a 50 perguntas de professores de língua materna*
Celso Ferrarezi Junior
7. *Semântica para a educação básica*
Celso Ferrarezi Junior

Celso Ferrarezi Jr.

SEMÂNTICA

para a educação básica



π
Parábola

EDITOR: Marcos Marcionilo

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Andréia Custódio

FOTO DA CAPA: Roger Hall - stock.xchng® | contra-capas: Bia - 5 anos

CONSELHO EDITORIAL: Ana Maria Stahl Zilles [Unisinos]
Carlos Alberto Faraco [UFPR]
Egon de Oliveira Rangel [PUCSP]
Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]
Henrique Monteagudo [Univ. de Santiago de Compostela]
Kanavillil Rajagopalan [Unicamp]
Marcos Bagno [UnB]
Maria Marta Pereira Scherre [UFRJ, UnB]
Rachel Gazolla de Andrade [PUC-SP]
Salma Tannus Muchail [PUC-SP]
Stella Maris Bortoni-Ricardo [UnB]

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

F426s

Ferrarezi Junior, Celso, 1968 -
Semântica para a educação básica / Celso Ferrarezi Junior. - 1
ed. - São Paulo : Parábola Editorial; 2008
-(Estratégias de ensino; 7)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-88456-73-0

1. Semântica. 2. Língua Portuguesa (Ensino Básico).
I. Título. II. Série.

08-0591.

CDD: 401.43

CDU : 81'37

Direitos reservados à
PARÁBOLA EDITORIAL
Rua Sussuarana, 216 - Ipiranga
04281-070 São Paulo, SP
PABX: [11] 5061-9262 | 5061-1522
home page: www.parabolaeditorial.com.br
e-mail: parabola@parabolaeditorial.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

ISBN: 978-85-88456-73-0

© do texto: Celso Ferrarezi Jr., 2008

© desta edição: Parábola Editorial, São Paulo, abril de 2008

*A quem se dá o direito de pensar livremente,
mesmo que isso custe caro e dê trabalho.*



SUMÁRIO

9 APRESENTAÇÃO

CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O PROFESSOR

17 A EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

21 A SEMÂNTICA

23 A SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS

ENTENDER A LÍNGUA MATERNA, 24

OS PRINCÍPIOS DA CONSTITUIÇÃO DO SENTIDO, 25

A SCC E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA, 31

TEMAS DE TRABALHO

37 OS SENTIDOS E AS PALAVRAS

CONSTRUIR PALAVRAS, 43

Derivações, 54

Criar palavras novas, 59

PALAVRAS QUE FICAM VELHAS, 63

EMPRESTAR PALAVRAS DE OUTRAS LÍNGUAS, 68

73 USAR PALAVRAS PARA FAZER REPRESENTAÇÕES

DESCREVER O MUNDO, 74

Os nomes do que existe e do que ocorre no mundo, 82

As propriedades do que existe no mundo, 90
As propriedades do que ocorre no mundo, 96
Localizar as coisas no mundo, 104
Localizar os eventos no tempo, 113
Quantificar coisas e propriedades, 127
Representações imprecisas, 137
CRIAR MUNDOS, 146

157 PALAVRAS E EXPRESSÕES COM SENTIDOS SEMELHANTES

165 AS PALAVRAS E SEUS VÁRIOS SENTIDOS

173 SENTIDOS IMPLÍCITOS

179 A POSSIBILIDADE DE MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES

185 A NEGAÇÃO

193 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E FRASES FEITAS

201 SENTIDOS ESPECIAIS: A METÁFORA

221 RESTRINGIR E EXPLICAR

229 AS INTENÇÕES DE USO DA LINGUAGEM

237 A VERDADE, A FALSIDADE, A NÃO-PROCEDÊNCIA E A MENTIRA

247 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO COM SEMÂNTICA

251 SUGESTÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

— APRESENTAÇÃO —

Estamos no século XXI. A lingüística já tem mais de cem anos como ciência estruturada e seu valor é, a cada dia que passa, mais reconhecido. Sabemos, hoje, muito mais sobre as línguas naturais de todo o mundo do que poderíamos imaginar há algumas décadas atrás, graças, entre outras coisas, à revolução digital. Praticamente, todas as teorias lingüísticas assumiram que a semântica é o fundamento de qualquer descrição e que não há qualquer razão para se falar em uma língua natural se não se falar no fato de que uma língua, em sua essência, é algo que “significa”. Mas, a despeito de todos esses avanços, a educação básica brasileira ainda vive um estágio anterior e rudimentar em relação a isso.

Nos cursos de letras — e isso é opinião corrente entre a maioria dos professores de língua materna do país — a formação na área da semântica é muito simplória quando comparada, por exemplo, à oferecida em morfologia, em sintaxe ou na abordagem histórica da língua. Certa vez, em um curso de pós-graduação, uma professora formada em letras por uma grande universidade de São Paulo me respondeu — em tom irônico, é verdade — o seguinte:

— O senhor quer saber o que nós estudamos de semântica na faculdade? Seria possível me explicar primeiro o que é mesmo semântica?...

Pode ser que essa ironia trouxesse em si um pouco de exagero, mas é possível, também, que não... De qualquer forma, trata-se de uma resposta bastante reveladora acerca da pouca importância que nossos cursos de graduação em letras, em geral, têm atribuído à formação em semântica. Nos cursos de letras da universidade em que trabalho, por exemplo, a semântica ocupa apenas uma disciplina em um semestre de um curso de quatro anos, o que, evidentemente, é pouquíssimo. Apenas há

algum tempo, e depois de muita luta por parte de alguns docentes, conseguimos que a grade contemplasse disciplinas opcionais em semântica que, entretanto, raramente são oferecidas.

É claro que isso tem um resultado lá na frente, quando esses alunos desacostumados com a semântica tornam-se professores desacostumados com a semântica usando livros de língua materna que dizem ser modernos, mas que deixam para as questões semânticas um espaço secundário comparativamente aos problemas morfossintáticos, normativos e das chamadas “técnicas de redação”.

Existe, assim, uma carência de formação que gera uma deficiência na prática. Entretanto, mais do que mera deficiência na prática, essa é uma deficiência justamente na “parte viva” da língua, naquilo que nos dá gosto na e pela língua, naquilo que nos faz sentir a língua em sua beleza e complexidade, que é a parte dos sentidos que ela assume. Essa deficiência, portanto, é uma das grandes responsáveis por uma prática semimorta de ensino de língua materna grandemente difundida no Brasil, pela chatice costumeiramente atribuída pelos alunos às aulas de língua materna, pela — sem trocadilhos — ausência de sentido no que se faz naquelas que deveriam ser as aulas mais interessantes da escola: as aulas de língua.

Apenas recentemente o Brasil foi contemplado com algum material bibliográfico versando sobre o ensino de semântica na escola básica¹, mas que ainda é pouco e pouco difundido entre os professores. E é justamente para ajudar no preenchimento dessa lacuna tão grave que apresento este livro. Trata-se de uma obra com um objetivo bastante claro: ajudar o professor da educação básica que se ocupa da língua materna em seu trabalho cotidiano com a semântica. Antes de sua leitura, porém, convém ressaltar algumas de suas características fundamentais:

1. A obra é fundamentada nos conceitos e princípios da semântica de contextos e cenários, o que significa que todo o trabalho aqui proposto

1. Um exemplo disso são os recentes títulos *Introdução à semântica: brincando com a gramática* e *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*, de Rodolfo Ilari.

contempla uma relação direta entre língua e cultura, muito mais do que faz um enfoque estrutural do sistema lingüístico.

2. O livro acentua o conhecimento dos fenômenos muito mais do que da terminologia que se adota em sua classificação. Isso tem um propósito: mostrar que, muito mais importante do que ser capaz de decorar e fazer os alunos decorarem duas dúzias de termos técnicos é ser capaz de enxergar as maravilhas do funcionamento da língua, manipular essas maravilhas em favor de uma expressão competente e sentir prazer em lidar com esse conhecimento todo.

3. Como constrói uma relação permanente entre língua e cultura, o livro recorre bastante às vivências do professor e dos alunos para o conhecimento efetivo da língua desses participantes do processo educacional. Portanto, este livro não é um conjunto de exercícios imediatamente aplicáveis de forma *ad hoc*. Não é um receituário prontinho que funciona em qualquer cozinha. É um livro de teoria básica e orientações sugestivas sobre procedimentos de como construir um ensino de semântica interessante. “Um” ensino de semântica, não “o” ensino de semântica. É um livro de liberdades, que dá liberdades, desde o autor-professor até o leitor-professor, desde o leitor-professor até o aluno desse leitor-professor: todos precisam se sentir livres para a construção desse ensino interessante de língua materna.

4. Finalmente — sou obrigado a admitir! — este é um livro que dá trabalho mais do que um livro que tira trabalho. Para tirar o trabalho estão aí infindáveis coleções de livros didáticos cheios de páginas multicoloridas e tirinhas de jornais, que a gente manda o aluno ler e responder, para corrigir na próxima aula. Para dar trabalho, estão as práticas construídas conjuntamente com os alunos, em que professores e alunos aprendem juntos. Mas, cá para nós — e sem preconceitos baratos, que a intenção aqui não é essa: não é justamente essa aprendizagem construída coletivamente, essa que dá trabalho, aquela que traz os resultados mais significativos e duradouros? É sim, pode ter certeza.

Para alcançar o objetivo a que se propõe, o livro traz uma introdução teórica para localizar o professor na teoria semântica que adoto como referência. Após isso, traz uma relação de temas de trabalho que podem ser adotados pelo professor em sala, temas esses que são tratados sempre em quatro tópicos:



Nesse tópico, aparece uma conceituação básica do fenômeno a ser estudado que, inclusive, pode ser aproveitada nas aulas para explicar o tema de trabalho aos alunos. Ainda aqui, aparece uma informação exclusiva para o professor, que é a apresentação de alguns termos técnicos relacionados ao tema (e que, espero, o professor não se preocupe em passar aos alunos, principalmente aos de séries iniciais). Essa indicação de alguns termos técnicos visa apenas informar ao professor que tópicos adicionais ele pode procurar para estudar em relação ao tema apresentado, se assim o desejar. Esse estudo complementar pode ser feito, por exemplo, em dicionários de lingüística e gramática, em gramáticas descritivas, em livros específicos da área. Alguns desses termos são mais fortemente relacionados ao tema, outros mais tenuemente relacionados, mas todos podem ajudar em alguma coisa.



Nesse tópico, aparecem algumas razões que justificam o trabalho de o professor e os alunos estudarem esse tema e algumas conseqüências desse estudo para a vida dos alunos.



Nesse tópico, são tratados alguns princípios que podem reger o estudo desse tema e dadas sugestões de atividades a ser construídas coletivamente entre professor e alunos.